

## Editorial

### A neurologia e o sono: vamos dormir mais uma vez?

Em junho deste ano realizou-se em Denver, CO, USA, o Congresso Americano de Sono (Associated Professional Sleep Societies 19th Annual Meeting), que foi marcado por alguns eventos importantes. O primeiro deles foi a publicação definitiva, ainda que com algumas imperfeições do ponto de vista operacional para a prática médica Americana, da Classificação Internacional de Distúrbios do Sono. Outro aspecto relevante dos trabalhos arrolados no extenso programa do congresso foi a apresentação de evidências científicas de excelente qualidade, demonstrando fenômenos degenerativos de áreas específicas do Sistema Nervoso Central em modelos experimentais de distúrbios respiratórios do sono.

A Classificação ficou mais prática e objetiva, tendo retornado ao seu bojo a perspectiva clínica da especialidade. Desapareceram termos imprecisos e inúteis como “dissonias” e principalmente “distúrbios extrínsecos” e “intrínsecos do sono”, pois, acertadamente, viu-se que é muito difícil, à luz de conhecimentos de um determinado período, inferir-se sobre a natureza de complexos eventos fisiopatológicos. Ressalte-se ainda que o Sistema Nervoso opera funcionalmente como um transdutor, tornando real a enorme quantidade de variáveis onde se encontra mergulhado. Assim não é possível dizer que um evento da dimensão física, como variações de temperatura, ou ainda condições supostamente insubstanciais como a percepção do próprio estado sócio-econômico e produtivo, não provoque respostas adaptativas que culminem em realidades nosológicas, como por exemplo a insônia. Não é possível separar este que é um continuum: o corpo e o universo (não-corpo).

A Classificação atual também não se preocupa com exigências relativas aos critérios mínimos de diagnóstico, e os principais grupos de distúrbios do sono ficaram assim divididos: 1) Insônia; 2) Distúrbios respiratórios associados ao sono; 3) Hipersonias de origem central não relacionadas a desordens do ritmo circadiano, distúrbios respiratórios do sono, ou outra causa de distúrbio noturno do sono; 4) Distúrbios do sono associados ao ritmo circadiano 5) Parassonias; 6) Distúrbios de movimentos relacionados ao sono; 7) Sintomas isolados; 8) Outros distúrbios do sono.

Desde a década de 40 Moruzzi e Magoun, demonstraram o papel definitivo da substância reticular nos mecanismos de sono e vigília. Desde cedo perceberam, em seus modelos de cérebro e encéfalo isolado, que o contingente superior da formação reticular estava associado ao estado de vigília, dessincronização do EEG e despertar a partir do sono.

Embora não saibamos com precisão os complexos mecanismos que se associam à indução e manutenção do sono e da vigília, alguns conhecimentos neuro-anatômicos, como as projeções difusas do locus coeruleus (projeções noradrenérgicas), inclusive para as colunas corticais, permitiram investigações que levaram a demonstrar a ocorrência de grande perda neuronal nesta região quando modelos experimentais (ratos) são submetidos a hipóxia intermitente, como a que ocorre na síndrome da apnéia obstrutiva do sono. Parece que a sonolência excessiva diurna destes pacientes, mesmo após efetivo tratamento, tem suas raízes na despolação neuronal cerúlea, que poderia estar implicada com os mecanismos de manutenção da vigília, alerta e atenção.

Achados como estes consolidam de vez o imprescindível envolvimento dos neurologistas e neurocientistas no campo da medicina do sono; onde a necessidade de alguma familiaridade com os conhecimentos de medicina interna, adquiridos durante a residência, precisam ser mantidos ou ampliados; onde a prática interdisciplinar amalgamada numa linguagem única é fundamental.

Mas este é apenas um pequeno desafio aos neurologistas, que se não acordarem para esta nova realidade, deixarão mais uma especialidade neurológica escapar às “suas mãos”, como aconteceu com a dor.

Gilmar Fernandes do Prado  
Editor

## Índice

### ARTIGOS ORIGINAIS

#### Caracterização dos achados do processamento auditivo e fonológico em crianças com Doença Cerebrovascular-Isquêmica

Cláudia Maria Sedrez Gonzaga Ronchi, Simone Aparecida Capellini, Leonardo Souza Oliveira, Sílvia Maria Ciasca, Maria Valeriana Leme de Moura-Ribeiro ..... 61

#### O exercício em doenças neuromusculares

Víctor AF Tarini, Lígia Vilas, Márcia CB Cunha, Acary SB Oliveira ..... 67

#### Funcionamento da via auditiva e da linguagem em gêmeas monozigóticas com características de mutismo seletivo

Renata Aparecida Leite, Luciene Stivanin, Christian César Cândido de Oliveira, Caroline Rondina, Carla Gentile Matas, Claudia Inês Scheuer ..... 74

#### Fatores que influenciam o prognóstico deambulatório nos diferentes níveis de lesão da mielomeningocele

Ramos FS, Macedo LK, Scarlato A, Herrera G ..... 80

### ARTIGOS DE REVISÃO

#### Ortopedia funcional dos maxilares, respiração bucal e distúrbios respiratórios do sono em crianças

Débora Aparecida Lentini-Oliveira, Fernando Rodrigues Carvalho, Marco Antônio Cardoso Machado, Lucila Bizari Fernandes Prado, Gilmar Fernandes do Prado ..... 87

#### A cognição espacial e seus distúrbios: o papel do Córtex Parietal Posterior

Tobias Alécio Mattei, Josias Alécio Mattei ..... 93

#### Trombólise no Acidente Vascular Cerebral Isquêmico: uma mudança conceitual

Jamary Oliveira-Filho ..... 100

#### Atuação do Óxido Nítrico fora do Sistema Nervoso

Silvana Alves, Lucia S Ishiki ..... 105